

A DANÇA POPULAR COMO UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DANÇAS NO AGRESTE

Scarlett Ohanna Silva; Anna Karollynne Gomes Mateus; Carla Caroline dos Santos Freire;
Elicia Barros Guerra Souza; Viviane Maria Moraes de Oliveira.

Centro Universitario Tabosa de Almeida-Asces/Unita; e-mail:asces@asces.edu.br

Resumo: O presente trabalho buscou relatar a vivência histórica e cultural de danças populares da região Nordeste para crianças de 4 a 6 anos da Educação Infantil (Pré I e II) da Creche Prefeito Anastácio Rodrigues da Silva, sendo destacada vivência da ciranda, dança típica do litoral norte de Pernambuco. O objetivo do projeto foi que as crianças vivenciassem as danças populares de forma lúdica, de maneira a desenvolver sua expressão e comunicação, favorecendo sua identidade social, pessoal e histórica. A proposta partiu de umas das intervenções do projeto de extensão de “Dança no Campus” desenvolvido na ASCES/UNITA, que tem com o objetivo de resgatar a cultura popular e os diversos ritmos pernambucanos envolvidos na história do estado. O projeto teve duração de 4 meses, e sua culminância se deu com a elaboração de uma coreografia junto com as crianças envolvidas para ser apresentada num festival ocorrido na Asces-Unita no mês de junho de 2018. Nele os alunos puderam apresentar o conteúdo trabalhado no semestre através de uma coreografia envolvendo além da dança, música, cantiga, figurino, para professores, estudantes do ensino superior e da educação básica envolvidos no evento em questão.

Palavras-chave: Cultura, dança, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O nosso corpo “fala por si só” quando há dança. Para Dias apud RICHTER, 2006, o corpo não é neutro, mas se nutre das relações pessoais e culturais, se constitui no principal instrumento da criança no seu diálogo com o mundo social, possibilitando-lhe aproximar-se da cultura e construir o pensamento. Dançar é a única forma de movimento que carrega significados diferentes para cada um de nós, dependendo de como e por que a dança faz parte de nossa vida, pois a dança é dotada de objetivos, é intencionalmente rítmica e culturalmente moldada e ultrapassa as atividades motoras costumeiras, porque reflete valores estéticos (CONE, 2015).

Na Educação Infantil, o trabalho com a dança pode favorecer o desenvolvimento corporal da criança, tendo o objetivo de combinar movimento e ritmo adequado de acordo com a estrutura rítmica da música, além de favorecer a socialização e contribuir para o relaxamento muscular e psicológico de cada aluno (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O ensino da dança na escola deve propiciar aos alunos diferentes experiências e situações de movimentos com objetivos, conteúdos e métodos que ultrapassem a reprodução de passos codificados e a padronização de sentidos/significados (BRASIL, 1997). A dança,

independentemente de sua modalidade, tem como objetivo buscar a expressão individual de pensamentos e sentimentos, desenvolvendo a psicomotricidade, que é uma percepção para gerar ações motoras que influenciam os fatores intelectuais, afetivos e culturais (MARTÍN et al., 2008). Além disso é papel da dança na escola possibilitar aos alunos conhecer seu patrimônio cultural, pois a aprendizagem dos conteúdos culturalmente construídos é de fundamental importância para que os alunos possam aprender a compreender e refletir sua realidade e tudo que a constitui (FEIJÓ, 1996).

De acordo com Nepomuceno (2005) há uma inegável importância de recuperar as danças que configurem a história de nossa região (dimensão conceitual do conteúdo). O Brasil concentra uma incrível diversidade de danças que constituem nosso acervo cultural, o que nos permite além de ser identificado por ele, também contar parte da nossa história através das danças historicamente construídas. Dessa maneira, vivenciar as danças de origem popular possibilita não somente conhecer a cultura de um povo como também resgatar valores que fortalecem a região. O estado de Pernambuco possui uma produção cultural de ricos e profundos elementos de tal forma que o mundo conhece parte da história desse estado através das danças desenvolvidas nele, nesse contexto, as danças de origem popular se caracterizam como fortes laços com a identidade do povo pernambucano (NEPOMUCENO, 2005).

Através de jogos e brincadeiras cantadas, a criança desenvolve uma área da capacidade intelectual, que proporciona um modo especial de usar sua imaginação para explorar suas experiências no mundo, dando-lhes sentido (FREIRE, 2001), dessa forma na Educação Infantil, a dança popular pode permitir que os alunos se expressem através de movimentos corporais tornando sua identidade social, pessoal e histórica mais concreta em relação à cultura construída historicamente. Assim podem ser vivenciadas nas cantigas de roda, tendo como exemplo a ciranda, uma das danças populares de Pernambuco mais dançadas entre todas as idades e gêneros, com passos básicos que tornam a dança bastante expressiva.

Nessa perspectiva, este relato de experiência tem como objetivo expor as vivências do projeto de extensão “Danças no Agreste”, desenvolvido pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA). As atividades aconteceram no Centro Municipal de Ensino Infantil Prefeito Anastácio Rodrigues da Silva (CMEI), escola de aplicação do curso de Licenciatura em Educação Física da ASCES-UNITA. Entendemos que a dança é uma atividade corporal que pode ser apreciada e vivenciada por todos, seja pelo simples prazer de dançar, movimentarem-se, ou vontade de expressar seus desejos e de vivê-la.

METODOLOGIA

Este projeto teve como principal objetivo possibilitar que as crianças da Educação Infantil (Pré I e II) da creche CMEI Prefeito Anastácio Rodrigues da Silva, localizada no bairro São João da Escócia, na cidade de Caruaru, Pernambuco, vivenciassem as danças populares de forma lúdica, de maneira a desenvolver sua expressão e comunicação, favorecendo sua identidade social, pessoal e histórica. A proposta partiu de umas das intervenções do projeto de extensão de “Dança no Campus” desenvolvido na ASCES/UNITA, que tem com o objetivo de resgatar a cultura popular e os diversos ritmos pernambucanos envolvidos na história do estado. As atividades foram iniciadas a partir de um planejamento prévio junto à coordenação do projeto, onde foi estabelecido um cronograma metodológico, podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades pedagógicas.

O método utilizado consistiu em resgatar, junto às crianças, danças da cultura popular dando ênfase a ciranda, no primeiro momento, uma dança típica das praias que em Pernambuco teve origem no litoral norte. Num primeiro momento foi abordada a ciranda desde o seu surgimento e questionado aos alunos se esses possuíam conhecimentos prévios acerca dessa dança, esse momento se dava a partir de histórias que explorem a imaginação dos alunos. O segundo momento da aula consistia em apresentar as cantigas tradicionais da ciranda onde era solicitado que os alunos se movimentassem utilizando o ritmo ou a letra da canção executada como inspiração para o movimento a ser realizado, nesse momento se iniciava também a apresentação dos passos codificados da ciranda, fazendo associação entre essas canções e movimentos com o cotidiano das crianças, de modo a contextualizar com sua realidade vivida. Assim, relatado a origem e descendência da ciranda e como os primeiros movimentos foram criados facilitando a compreensão de cada gesto utilizado e o significado que cada um possui. Ao final da aula havia um resgate visual através de fotos, vídeos ou objetos que remetam a alguma dança da cultura popular de modo a permitir que os alunos reconheçam e resgatem as danças populares no contexto das festividades.

As aulas e intervenções ocorriam todas as terças-feiras pela manhã na creche com grupos de crianças de 4 a 6 anos, cada aula possuindo 40 minutos de duração. Cada turma era dividida em grupos iguais para cada monitora, afim de permitir uma melhor dinâmica das aulas. As monitoras eram sempre acompanhadas pela professora de educação física e preceptora de estágio da creche em suas intervenções.

O projeto teve duração de 4 meses, e sua culminância se deu com a elaboração de uma coreografia junto com as crianças envolvidas para ser apresentada num festival ocorrido na Asc-es-Unita no mês de junho de 2018. Nele os alunos puderam apresentar o conteúdo

trabalhado no semestre através de uma coreografia envolvendo além da dança, música, cantiga, figurino, para professores, estudantes do ensino superior e da educação básica envolvidos no evento em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em concordância com Cone (2015), no que diz respeito às possibilidades ao se trabalhar a dança com crianças, ao final do nosso projeto pudemos observar que o trabalho com as danças populares foi capaz de contribuir para que os alunos utilizassem seu instinto criativo natural para fazer afirmações acerca de seu mundo, além de contribuir para que as crianças pudessem ir além das respostas convencionais a tarefas relativas a movimentos, e a descobrirem novas maneiras de se mover e de sentir, perceber e compreender elas próprias e o ambiente que as cerca. Também pudemos perceber através dessa vivência que os estudantes puderam desenvolver mais um espaço para expressão e comunicação, contribuindo ainda para que as crianças pudessem desenvolver, por meio da criação de novos movimentos de dança, a imaginação, a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões. Além disso, o projeto pôde proporcionar às crianças a oportunidade de compartilhar com os outros sua experiência de criar e aprender em conjunto, pois como afirma Cone (2015), essas vivências são capazes ainda de ampliar o número de ocasiões em que as crianças podem criar e executar movimentos que aprenderam ou observaram, e responder aos estímulos provocados por esses movimentos.

Foi possível perceber ainda, importância do resgate à cultura popular por meio da linguagem da dança e das cantigas que fazem parte de nossa cultura. Vivenciar as danças de origem popular possibilita não somente conhecer a cultura de um povo como também resgatar valores que fortalecem a região, como afirma Nepomuceno (2005). O estado de Pernambuco possui uma produção cultural de ricos e profundos elementos de tal forma que o mundo conhece parte da história desse estado através das danças desenvolvidas nele, nesse contexto, as danças de origem popular se caracterizam como fortes laços com a identidade do povo pernambucano (NEPOMUCENO, 2005).

Gonçalves (1994) destaca que todas as nossas experiências refletem nossos costumes, crenças, ideias, hábitos e valores de uma sociedade em uma época, em que de maneira particular, em cada caso, expressamos de forma singular nossos mundos. Pudemos observar através das vivências e das discussões realizadas ao final das aulas, que os alunos se sentiam motivados a resgatar elementos de sua cultura e podiam perceber certa a importância de valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, o que, como destaca Brasil (1997), contribui

no processo de constituição da identidade brasileira e é papel fundamental do trabalho com a dança na escola.

Nessa perspectiva verificamos que a dança é uma atividade corporal que pode ser apreciada e vivenciada por todos, seja pelo simples prazer de dançar, movimentarem-se, ou vontade de expressar seus desejos, representar povos e cultura, ou aprender através dela.







V CONEDU
Congresso Nacional de
Educação



CONCLUSÕES

O resultado observado através da prática foi bastante proveitoso, ao ser questionado aos alunos se eles lembravam o que havia sido trabalhado durante as aulas e eles eram capazes de resgatar movimentos que estiveram presentes nas aulas ou que foram vistos em vídeos ou fotos. Além disso, pudemos perceber que as crianças compreenderem sobre o surgimento da ciranda tiveram a possibilidade de realizar na prática o que ouviram e o que ensaiaram de forma simples mas contendo uma vivência que tanto para eles como para nós envolvidos no processo, deverá ficar na memória. Dessa forma, através do conteúdo dança ser ministrado na Educação Infantil, foi possível agregar um conhecimento - antes superficial – a respeito das formas possíveis para desenvolver a dança, indo além das “dancinhas” presente nos momentos festivos escolares. Por isso, é necessário que o educador, seja ele de qualquer licenciatura, esteja atento as inúmeras possibilidades de agregar conhecimento ao seu aluno, não apenas preso ao tradicionalismo que atrasa e impossibilita o processo de aprendizagem.

A realização deste projeto possibilitou que as crianças além de vivenciarem a ciranda como dança cultural puderam ter uma convivência afetiva e companheira não só com as monitoras do projeto de extensão, mas também um com o outro em meio a ensaio e articulações de movimento, percebe-se a importância da dança na escola de educação infantil, como forma de aprendizagem e prática educativa. É possível perceber que os alunos conseguem usufruir do conteúdo abordado de maneira mais fácil, através da sua prática e de sua contextualização junto à sua realidade e sua cultura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares nacionais: Educação Física**. 7 vol, Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONE, Theresa Purcell. **Ensinando dança para crianças** / Tradução Lúcia Helena de Seixas Brito. Barueri, SP: Manole, 2015.

FEIJÓ, M. G. **A dança como conteúdo da prática integrante da Educação Física escolar enquanto corporeificação do mundo sensível**. Dissertação de Mestrado, 1998.

FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, Santa Catarina, v. 21, n. 53, p. 31-55, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GASPAR, Lúcia. *Ciranda*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2004. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: dia mês ano. Ex: 28 ago. 2018.

MARTÍN, C. T. et al. El efecto del modelo docente y de la interacción con compañeros en las habilidades motrices creativas de la danza. Retos. **Nuevas tendencias en Educación Física y Recreación**, n. 14, p. 5-9, 2008.

NANNI, D. **Ensino da dança: enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

NEPOMUCENO, C. M. **O jeito nordestino de ser globalizado**. Tese de doutorado. UFRN, Natal, RN, 2005.

RICHTER, Leonice Matilde. **Movimento corporal da criança na educação infantil: expressão, comunicação e interação**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.